

DE ACORDO COM MATOS FERNANDES, PRESIDENTE DA APDL

Porto de Leixões tem capacidade para reduzir o custo da operação



Matos Fernandes defende um novo contrato coletivo de mão-de-obra portuária.

O Porto de Leixões tem crescido de forma continuada e, o ano passado, caracterizou-se por terem sido atingidos alguns recordes em termos de carga movimentada. Matos Fernandes, presidente da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL) está convicto que é possível ir ainda mais longe, desde que haja algumas melhorias. Existe margem de manobra para continuar a crescer e aumentar a rentabilidade.

GUILHERME OSSWALD
guilhermesswald@vidaeconomica.pt

Vida Económica – As exportações têm aumentado nos últimos tempos. Qual a situação do mercado portuário?

Matos Fernandes – No ano passado, o Porto de Leixões cresceu significativamente (mais de 12%), movimentando cerca de 16,4 milhões de toneladas de mercadorias. As exportações aumentaram bastante (mais 34%), com destaque para os destinos fora da União Europeia (mais 51%), o que tornou 2011 o melhor ano de sempre para Leixões. Angola foi um dos mercados de destino que mais contribuíram para o aumento das exportações, com um crescimento significativo no ferro/aço e nas bebidas, reforçando, deste modo, a posição de Leixões como principal porto exportador para aquele país e o maior porto exportador do país. Para além de Angola, destacam-se ainda os Estados Unidos, a Argentina e Marrocos como principais países de destino das mercadorias exportadas a partir de Leixões. O porto também atingiu um novo máximo na movimentação de contentores, ultrapassando os 327 mil, correspondendo a mais de 514 mil TEU (medida standard internacional de contabilização do volume de um contentor de carga).

VE – E que problemas se colocam à vossa atividade?

MF – Apesar de a atividade em Leixões estar a correr bem, há sempre coisas que podem ser melhoradas. Direi que, neste momento, a principal melhoria não depende da intervenção direta da administração portuária, mas passa por conseguir reduzir o custo da operação, através de um novo contrato coletivo de mão-de-obra portuária.

O Porto de Leixões tem conseguido diversificar os seus mercados de saída e de entrada de mercadorias.

VE – Como estão a decorrer os investimentos previstos, no âmbito do plano para a atividade portuária?

MF – Diria que existem dois tipos de investimentos fundamentais no Porto de Leixões. Um ligado à infraestrutura e outro orientado para o apoio ao negócio. Nos últimos quatro anos os investimentos efetuados ascenderam a 127 milhões de euros. Os investimentos previstos no Plano Estratégico estão praticamente todos concluídos. Desde os investimentos ligados ao aumento da capacidade de navegabilidade do porto à Via Interna de Ligação ao Porto de Leixões, à nova portaria principal, ao centro de coordenação e segurança, ao terminal multiusos e à Janela Única Portuária, todos foram concluídos e encontram-se em pleno funcionamento. O cais do terminal de cruzeiros foi inaugurado no ano passado, estando previsto que o edifício do terminal de passageiros esteja concluído no ano que vem. Também ficará concluída a primeira fase da plataforma logística de Leixões.

Plataforma logística é fundamental para a competitividade

VE – O que é possível fazer ainda para tornar o Porto de Leixões ainda mais competitivo?

MF – Neste momento, a chave para aumentar a competitividade passa pela Plataforma Logística de Leixões. É um dos investimentos em destaque que obedecerá a um modelo polinucleado, com acesso através da VILPL e contribuirá de uma forma decisiva para desenvolver o Porto de Leixões e transformar a Área Metropolitana do Porto numa plataforma de valor acrescentado de nível ibérico, com condições únicas para a atração e a fixação de polos logísticos e de distribuição, que permitam ancorar novo tráfego para o Porto de Leixões e para as comunidades e cadeias logísticas envolventes. Irá tirar partido da capacidade portuária, conferindo maior valor à sua operação. Será também um contributo importante para alargar o hinterland portuário, estendendo-o até Espanha, e para ordenar o conjunto de atividades logísticas já hoje existentes na envolvente do porto.

Dois primeiros meses acima das expetativas

Após um recorde absoluto em 2011, a expetativa natural para 2012 não é de crescimento. É esperado um bom ano, mas com valores globais inferiores aos do ano anterior. No entanto, constatou-se que os primeiros dois meses do presente exercício foram melhores que os meses homólogos do ano passado. De realçar que as exportações continuam a ser a causa deste crescimento que superou as expetativas.

Entretanto, o presidente da APDL adianta que, ao contrário do que as pessoas pensam, as autoestradas marítimas são para a carga e não para os navios. Assim sendo, são inúmeros os sistemas porta-a-porta que utilizam o Porto de Leixões.



O ano de 2011 foi o melhor de sempre do Porto de Leixões.



Porto de Leixões tem capacidade para reduzir o custo da operação

Pág. II